

PROFEPT

MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Sul



IDACAST

Produto Educacional do tipo podcast

Renan Silveiro Rosa

Orientadora: Dra. Andréia Modrzejewski
Zucolotto.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

R788i Rosa, Renan Silveiro

Idacast: produto educacional do tipo podcast [recurso eletrônico]/
Renan Silveiro Rosa, Andréia Modrzejewski Zucolotto. – 1.ed.– Porto
Alegre, RS : IFRS, 2022.

1 arquivo em PDF (19 f.)

Inclui material de áudio disponível em

<https://youtube.com/playlist?list=PLYDcNIO7WtQpSXPDCcFxWSG-pnC6iMty1> ou

<https://open.spotify.com/show/72LzowZKJT9Ywx0Y68SGva?si=231818b9b35041b5>

ISBN 978-65-5950-088-8

Produto educacional elaborado a partir da dissertação intitulada:
“Podcast educacional como recurso pedagógico: práticas educativas
sobre juventude, trabalho e transição para o ensino médio em uma escola
de ensino fundamental de Alvorada/RS”. (Mestrado em Educação
Profissional e Tecnológica). - IFRS, Campus Porto Alegre, RS, 2022

1. Ensino profissional. 2. Pedagogia educacional. 3. Recursos
audiovisuais. 4. Ensino médio. I. Zucolotto, Andréia Modrzejewski. II.
Título.

CDU(online): 377



O trabalho Idacast: produto educacional do tipo podcast de [Renan Silveiro Rosa e Andréia Modrzejewski Zucolotto](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](#).

Sumário

- **Apresentação** | pág. 3
- **Breve histórico dos podcasts** | pág. 5
- **Podcast como recurso pedagógico** | pág. 8
- **Educomunicação e os podcasts** | pág. 10
- **Ep. #1 - Te organiza!** | pág. 12
- **Ep. #2 - Visita ao Salgado** | pág. 13
- **Ep. #3 - O que eles falam sobre o jovem não é sério** | pág. 14
- **Ep. #4 - Profissões, Jovem Aprendiz e Ensino Médio** | pág. 15
- **Ep. #5 - Podcast como recurso pedagógico** | pág. 16
- **Referências** | pág. 17

Apresentação

A ideia de fazer o IDACAST surgiu como resultado de uma pesquisa realizada na Escola de Ensino Fundamental Idalina de Freitas Lima, de Alvorada/RS, que teve como objetivo conhecer mais sobre os temas dos projetos de vida, trabalho e Educação Profissional e Tecnológica entre os alunos em transição para o ensino médio, ou seja, os alunos do 9º ano do ensino fundamental e da Totalidade 6 da EJA.

A pesquisa que resultou no IDACAST está vinculada ao programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, o ProfEPT, no campus Porto Alegre do IFRS.

Nesse estudo, descobrimos que os estudantes se interessavam por esse assunto e gostariam de ter mais oportunidades para discutir seu futuro, suas carreiras e sobre as oportunidades de cursar o Ensino Médio e ao mesmo tempo fazer um curso de formação profissional, como no Ensino Médio Integrado, por exemplo, em cursos técnicos concomitantes, entre vários outros assuntos que foram surgindo.

Para fazer a ideia dar certo foi preciso adotar uma metodologia de trabalho que, na verdade procurou se adaptar ao contexto das aulas híbridas e do retorno presencial no final de 2021. O IDACAST foi gravado, editado e publicado com o uso de recursos simples, que qualquer pessoa pode usar. Um celular smartphone, um microfone USB e um editor de som ajudaram colocar no ar os 5 primeiros episódios do programa, os quais serão apre-

apresentados e poderão ser ouvidos através dos links que estão nas próximas páginas.

Escolhemos o formato de podcast porque é um tipo de mídia que ganhou muitos adeptos durante a pandemia e que é de fácil acesso e produção. Também acreditamos que ele pode ser uma ótima maneira de vários assuntos serem trabalhadas dentro e fora das salas de aulas, por ser uma oportunidade de os estudantes falarem o que pensam ou de divulgar os trabalhos que realizam em aula com seus professores. Por isso, consideramos o podcast educacional um recurso pedagógico que lida com conhecimentos da comunicação e das tecnologias digitais para apoiar os professores nas aulas.

No IDACAST procuramos adotar uma linguagem leve, com música e trilha de fundo que criassem o clima certo para que os ouvintes pudessem refletir sobre o que é ser jovem, sobre os caminhos a seguir depois do ensino fundamental, o mundo do trabalho e ainda aprenderem com o que os próprios alunos da escola produziram.

Ao longo da jornada, foi possível ver que estudantes da escola têm muito a dizer e que já se preparam para uma série de responsabilidades, apesar de seus medos, angústias, incertezas e dúvidas. Ao mesmo tempo, estão cheios de ideias, sonhos e vontade de se desenvolver e encarar os desafios da transição para o ensino médio, o mundo do trabalho e tudo que vier pela frente.

Sejam muito bem-vindos e "Bora falar sobre isso?"

Renan Silveiro Rosa

Breve histórico dos podcasts

Atribui-se a criação do primeiro podcast ao programador e empresário americano Dave Winer, pioneiro na tecnologia RSS responsável por impulsionar inicialmente os Blogs de texto na internet, e ao então VJ da MTV, também americano, Adam Curry, que admirava o trabalho de Winer na época e quis encontrá-lo em um hotel de Nova York para contar-lhe sobre a ideia que teve de distribuir arquivos digitais de áudio usando a mesma tecnologia que era usada para atualizar os blogs na época (NUZUM, 2020). Vale dizer que os blogs foram a principal forma de produção de conteúdo independente nos primeiros anos da internet através de textos hospedados em diferentes sites voltados a este fim, o que se deveu, em grande parte, às atualizações automáticas da tecnologia de *feed* RSS, que se assemelhavam à tradicional publicação de colunas e crônicas diárias nos jornais impressos.

O criador de podcasts Eric Nuzum conta em seu livro “Make noise: a creator’s guide to podcasting and great audio storytelling” (2020), que Curry defendeu a ideia e inclusive modificou o código aberto de RSS criado por Winer na tentativa de demonstrar o que chamava de *audio blogging* (blog de áudio). Adam Curry convenceu Dave Winer a realizar uma tentativa de criar um código de *feed* RSS modificando-o para encontrar arquivos de áudio no lugar de textos, o que para a época parecia pouco interessante para os usuários de internet, uma vez que arquivos de áudio apresentavam um volume de dados consideravelmente maior do que os de texto, o que tornava lento o *download* de arquivos como esses.

De todo modo, Winer finalizou as modificações e o primeiro *feed* de podcast foi lançado em 20 de janeiro de 2001 com a música “US Blues” da banda Grateful Dead, porém com poucos acessos (NUZUM, 2020).

Somente em setembro de 2003, quando Dave Winer conheceu o radialista Christopher Lydon, que era um entusiasta das novas tecnologias da informação, é que houve a gravação do primeiro programa de áudio exclusivamente produzido para a disponibilização através de *Feed RSS*, o qual publicou 50 entrevistas com profissionais da internet, comentaristas políticos e interessados em tecnologia.

O estilo do primeiro podcast, chamado *Open Source*, não fez sucesso por ser muito similar ao rádio, uma vez que Loyd vinha dessa formação profissional. Em 2004, já existiam outras tentativas que ainda não estavam consolidadas sob o termo podcast, o qual circulava apenas informalmente entre os criadores, mas foi registrado por escrito pelo jornalista Ben Hemersley em um artigo para jornal britânico *The Guardian*, intitulado “Audible revolution” (2004).

No artigo, o jornalista apresenta uma explosão do rádio amador na internet e se questiona sobre a melhor forma de se referir ao acontecimento: “Audioblogging? Podcasting? GuerillaMedia?” (HEMMERSLEY, 2004). Ainda antes da criação do primeiro smartphone, os dispositivos portáteis mais usados para a reprodução de arquivos de áudio eram os Ipods da empresa de tecnologia americana Apple. O termo “podcast”, que acabou se popularizando, foi um neologismo que unia as palavras “Ipod” e “broadcast”, que significa transmissão em inglês.

Nuzum conta que meses depois da publicação do artigo no ano de 2004, em um evento para programadores, um participante chamado Danny Gregoire usou o termo novamente referindo-se à sincronização e downloads automáticos de arquivos de áudio. Depois disso o termo se tornou senso-comum entre os criadores e, em pouco tempo, para o público em geral (NUZUM, 2020).

Embora os podcasts sejam uma forma específica de compartilhamento de mídias de áudio, constituindo-se como um formato ou um gênero peculiar de programa de áudio, eles guardam características similares às de outros formatos mais tradicionais, como “a roteirização, a captação de áudio por equipamentos digitais, os efeitos sonoros e as trilhas [...]” (MOMESSO et al., 2016), que também se utilizaram de tecnologia, como o rádio, para promover a chamada comunicação de massa, difundindo informações através do som, processo que vem se tornando cada vez mais diverso.

Os podcasts situam-se na atualidade como uma espécie de renovação que se desenvolveu após o advento da internet em que, mais do que reproduzir as características próprias da antiga radiodifusão, porém em meio digital, exploram-se novas possibilidades comunicacionais devido à maior abrangência da rede mundial de computadores e as mudanças pelas quais o próprio público ouvinte passou nas últimas décadas.

Podcast como recurso pedagógico

É relativamente recente no Brasil a prática de se utilizar podcasts educacionais em atividades de ensino em escolas ou mesmo fora delas. Isso porque a tecnologia que deu origem ao formato podcast está apenas na sua segunda década, mas a sua popularização no país começou há pouco tempo, tendo aumentado muito no período da pandemia de COVID-19 que se iniciou em março de 2020.

Caracterizam-se os podcasts por serem arquivos digitais de áudio (.mp3, .wma, .wav, etc.) disponibilizados de forma *online* para *download* ou via *streaming* (transmissão online em tempo real), com o diferencial de serem também publicados automaticamente através do chamado *feed RSS*, que permite a inscrição de usuários para receberem atualizações dos episódios mais recentes sem a necessidade de efetuarem uma busca para encontrá-los, como dissemos anteriormente.

Essas inscrições e o acesso aos episódios atualizados pelo feed RSS, bem como a reprodução dos arquivos propriamente ditos, são realizados em plataformas especializadas que geralmente contam com um sistema de reprodução de áudio (*audio player*), aplicativo para computadores e/ou dispositivos móveis e *website* próprios.

O podcast, portanto, é uma ferramenta tecnológica que permite o acesso dos usuários inscritos a conteúdos de áudio atualizados automaticamente em dispositivos eletrônicos, como celulares e computadores, que permitam acesso a essas plataformas e aplicativos especializados na internet.

Assumimos que os podcasts podem ser de variados tipos ou gêneros, como os “mesacasts”, que mesclam entrevistas e conversas informais com convidados normalmente em torno de uma mesa com microfones, os podcasts jornalísticos com atualizações diárias sobre os fatos do dia ou reportagens, passando pelo entretenimento, como no caso de podcasts de humor, relacionamento, *storytelling* (voltados para a narrativa de uma história fictícia ou documental de maneira episódica), de debates esportivos, entre muitos outros.

Os podcasts educacionais são, portanto, um gênero ou subgênero do formato, podendo ser tão variados quanto as áreas do conhecimento a que se dedicarem seus criadores. No nosso caso, a produção do Idacast foi inspirada por características típicas dos podcasts educacionais que tomamos de exemplo (os quais aparecem no episódio #5 do Idacast, nas próximas páginas): uso de trilha sonora de fundo, vinheta, introdução, ritmo da locução, linguagem informal, roteirização e duração relativamente curta dos episódios. Além disso, Idacast caracteriza-se por ser escolar, uma vez que há diversos podcasts educacionais não voltados para o uso em escolas regulares.

Educomunicação e os podcasts

Podemos dizer que à medida que a sociedade mudou, e entre suas principais mudanças esteve a maior velocidade de comunicação e troca de informações entre as pessoas, inovações como os podcasts se tornaram ao mesmo tempo resultado desse processo e uma das partes de uma ampla gama de possibilidades inauguradas por ele, o que, do ponto de vista da comunicação, traz implicações bastante complexas.

Assim como programas de rádio, em um momento histórico anterior, ganharam espaço após o surgimento da tecnologia que permitia propagar ondas no ar que percorriam grandes distâncias rapidamente até serem decodificadas na casa de qualquer pessoa, o podcast também se torna, hoje, uma forma contemporânea de comunicação em concorrência com as mídias tradicionais. Como característica fundamental, esse novo gênero de comunicação via áudio traz o fato de, com os recursos tecnológicos atuais, poder ser criado por qualquer pessoa que disponha de um computador ou mesmo de um smartphone.

Diferentemente do rádio tradicional, os programas podem ser gravados e armazenados em servidores ou nos próprios dispositivos de áudio para posteriormente, quando os ouvintes julgarem oportuno, serem ouvidos.

O alcance que se pode obter com a rede mundial de computadores é teoricamente ilimitado, uma vez que a internet está amplamente presente no mundo todo, na mesma medida em que é possível a delimitação de um público ouvinte muito específico, como o de uma cidade, de um bairro, de fãs de um determinado estilo de música ou, como no caso do Idacast, o de uma escola de ensino

fundamental: a comunicação, que antes era de massa e dependia de produtoras de nível profissional, pode ser atualmente de nicho, de nível amador, e menos atrelada à lógica de mercado em que, para se manterem, os programas de rádio, por exemplo, precisam equilibrar a rentabilidade do programa, a audiência e os assuntos de maior interesse.

Essa aproximação entre conceitos, técnicas e conhecimentos próprios da área da comunicação com as questões, reflexões e objetivos educacionais é foco de interesse do campo de estudos da Educomunicação (CITELLI; COSTA, 2011), a qual pode ser compreendida como uma inter-relação entre educação e comunicação, inter-relação esta que “não se trata, pois, de educar usando o instrumento da comunicação, mas de que a própria comunicação se converta na vértebra dos processos educativos: educar pela comunicação e não para a comunicação.” (SOARES, 2011, p. 20).

O objetivo foi tratar de temas relevantes ao público da escola utilizando recursos que nos aproximassem dos alunos de forma que o diálogo e a escuta fossem o modo de buscar novos conhecimentos.

Observamos que o uso de tecnologias tinha o potencial de interessar nosso público e ressignificar o tema dos projetos de vida na transição para o EM ou EMI dentro da rotina escolar. Quando apresentamos o projeto aos pais e alunos, queríamos caracterizar a pesquisa como uma oportunidade de reflexão e aprendizagem sobre o tema, envolvendo todos os estudantes de nono ano e T6 da escola, como forma de ouvi-los e, dentro do possível, orientá-los durante o processo de conclusão do ensino fundamental e tomada de decisão sobre as oportunidades e opções disponíveis.

Episódio #01

Te organiza!

No episódio que abre a temporada de estreia do Idacast, os alunos da escola Idalina de Freitas Lima falam sobre a organização pessoal, dando dicas de bons hábitos de estudos e sobre como criar uma rotina. O episódio também aborda a questão da tão sonhada independência, que passa pela ideia de cada um se organizar sozinho, sem precisar de ninguém.

LINKS DO EPISÓDIO:

SPOTIFY

<https://spoti.fi/3QylxfE>

YOUTUBE

<https://bit.ly/3bG8cEu>

escaneie
aqui!



Episódio #02

Visita ao Salgado

O segundo episódio do Idacast conta como foi a saída pedagógica em que os alunos da escola Idalina de Freitas Lima fizeram à escola Senador Salgado Filho, de ensino médio. Lá eles puderam ter uma ideia de como vai ser estudar nessa etapa, conheceram mais sobre o turno integral e participaram de várias oficinas, como de música, violência contra a mulher e robótica.

LINKS DO EPISÓDIO:

SPOTIFY

<https://spoti.fi/3dlrsrd>

YOUTUBE

<https://bit.ly/3zCGG2I>

escaneie
aqui!



Episódio #03

O que eles falam sobre o jovem não é sério

Como os jovens da sua idade são vistos pela sociedade? O que é mentira e o que é verdade? Quais os problemas que mais preocupam os jovens da sua idade? Quais são possíveis de resolver e quais não? Desta vez os alunos debatem os problemas que mais preocupam os jovens e o que os adultos dizem sobre eles.

LINKS DO EPISÓDIO:

SPOTIFY

<https://spoti.fi/3zMr4cS>

YOUTUBE

<https://bit.ly/3A4vdt9>

escaneie
aqui!



Episódio #04

Profissões, Jovem Aprendiz e Ensino Médio

Este episódio vai um pouco além da clássica pergunta: o que vocês quer ser quando crescer? Os alunos fizeram suas pesquisas e trouxeram muitas informações sobre as profissões que pretendem seguir, sobre o programa Jovem Aprendiz e falaram sobre o que estão esperando encontrar no Ensino médio.

LINKS DO EPISÓDIO:

SPOTIFY

<https://spoti.fi/3A8jcUu>

YOUTUBE

<https://bit.ly/3CaWwoj>

escaneie
aqui!



Episódio #05

(EXTRA PARA EDUCADORES)

Podcast como recurso pedagógico

O último episódio da temporada conta como foi a concepção, pesquisa e produção do IDACAST. Dedicado especialmente a educadores, o programa traz exemplos, apresenta os recursos utilizados nas gravações e discute o podcast educacional como um recurso pedagógico.

LINKS DO EPISÓDIO:

SPOTIFY

<https://spoti.fi/3d8xHyA>

YOUTUBE

<https://bit.ly/3BY9ZiX>

escaneie
aqui!



REFERÊNCIAS

CITELLI, A. O.; COSTA, M. C. C. (orgs) **Educomunicação: construindo uma nova área do conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011.

HAMMERSLEY, B. **Audible revolution**. The guardian.com, fev., 2004. Disponível em: <https://www.theguardian.com/media/2004/feb/12/broadcasting.digitalmedia> Acesso em: 06 ago. 2022

MOMESSO, M. R. et al. (org). **Educar com podcasts e audiobooks**. Porto Alegre, CirKula, 2016. [e-Book]

NUZUM, Eric. **Make noise a creators guide to podcasting and great audio storytelling**. [e-book]. Workman publishing, New York, 2021.

SOARES, I. O. Educomunicação: um campo de mediações. In: CITELLI, A. O.; COSTA, M. C. C. (orgs) **Educomunicação: construindo uma nova área do conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011. p. 13 - 30